

# MANEJO DA ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE HELLP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Vinicius Gomes da Rocha<sup>1</sup>  
Letícia Mirianny Dantas do Nascimento<sup>1</sup>  
Everlane Ferreira Moura<sup>2</sup>

## RESUMO

A Síndrome de HELLP representa uma das complicações obstétricas mais graves e desafiadoras no contexto da saúde materna, exigindo atenção especializada e atuação rápida dos profissionais de enfermagem. Esta revisão integrativa teve como objetivo identificar as melhores práticas de enfermagem voltadas à prevenção dessa síndrome, a partir da análise de estudos científicos publicados entre 1993 e 2024. Os resultados evidenciam que o enfermeiro exerce papel fundamental na detecção precoce de sinais clínicos, na aplicação de condutas baseadas em evidências e na educação contínua das gestantes. A presença ativa do profissional de enfermagem no acompanhamento pré-natal pode reduzir significativamente os riscos de progressão de quadros leves para formas graves da síndrome. O estudo também aponta lacunas no conhecimento dos profissionais da Atenção Básica, reforçando a necessidade de capacitação permanente e implementação de protocolos específicos. Conclui-se que a valorização do cuidado humanizado e a formação contínua da equipe de enfermagem são pilares essenciais para a prevenção eficaz da Síndrome de HELLP e para a segurança da gestante.

**Palavras-chave:** Síndrome de HELLP; Enfermagem Obstétrica; Pré-eclâmpsia; Saúde Materna.

## NURSING MANAGEMENT IN HELLP SYNDROME: AN INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

HELLP syndrome is one of the most severe and challenging obstetric complications in maternal health, requiring specialized attention and swift action from nursing professionals. This integrative review aimed to identify the best nursing practices for preventing this syndrome, based on the analysis of scientific studies published between 1993 and 2024. The findings reveal that nurses play a key role in the early detection of clinical signs, the implementation of evidence-based practices, and the continuous education of pregnant women. Active nursing involvement in prenatal care can significantly reduce the risk of progression from mild to severe forms of the

---

<sup>1</sup> Estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN

<sup>2</sup> Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN

syndrome. The study also highlights knowledge gaps among Primary Care professionals, reinforcing the need for ongoing training and the implementation of

specific clinical protocols. It concludes that valuing humanized care and the continuous professional development of nursing teams are essential pillars for the effective prevention of HELLP syndrome and for ensuring maternal safety.

**Keywords:** HELLP Syndrome; Obstetric Nursing; Preeclampsia; Maternal Health.

## INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de alterações fisiológicas que, associadas a fatores de risco como diabetes, obesidade e hereditariedade, podem favorecer o desenvolvimento de síndromes hipertensivas e suas complicações (COUTO et al., 2020).

A morbidade e mortalidade materna, no ciclo gestatório no Brasil, têm como principais causas as síndromes hipertensivas. Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) indicam que no período entre 1996 e 2021 foram catalogados mais de 40 mil óbitos maternos, sendo 34,4% desses óbitos decorrentes de síndromes hipertensivas, com a pré-eclâmpsia sendo a principal delas (BRASIL, 2023).

Pré-eclâmpsia é uma condição gestacional complexa que é caracterizada por pressão arterial > 140 x 90 mmHg, diagnosticada após 20 semanas de gestação e associada à proteinúria > 300 mg/24 horas (CUNNINGHAM et al., 2001).

A síndrome de HELLP é considerada a evolução de maior gravidade das síndromes hipertensivas, principalmente como evolução da pré-eclâmpsia, quando o agravamento da hipertensão arterial gestacional precisa de notoriedade, pois a patologia apresenta um quadro de elevação das enzimas hepáticas, hemólise e contagem baixa de plaquetas (BRASIL. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2023; Peraçoli et al. 2019).

A Síndrome de HELLP representa uma ameaça significativa à saúde da gestante e do feto, sendo responsável pela alta morbidade e mortalidade materna e perinatal, com complicações como insuficiência renal, hemorragia, falência hepática e descolamento prematuro da placenta (SIBAI et al., 1993).

Os principais, mais marcantes e frequentes sintomas observados na síndrome de HELLP são: náuseas, vômitos, mal estar súbito e dor abdominal e/ou epigástrica, sendo a dor o sintoma que caracteriza a síndrome (Alev et al. (2021) Apesar de na maioria dos casos a síndrome estar associada à pré-eclâmpsia, deve-se atentar para o fato de que 15 a 20% dos casos ocorrem sem o aumento hipertensivo ou de proteinúria (Sibai et al., 1993).

O reconhecimento precoce da síndrome de HELLP é crucial para prevenir complicações severas, como insuficiência hepática, hemorragia e até mesmo morte materna. Dados de um estudo, onde foram analisadas as complicações da síndrome de HELLP admitidas em uma unidade de terapia intensiva obstétrica, mostram que 59% das pacientes evoluíram com complicações, dentre elas, as complicações hemorrágicas se apresentaram de forma elevada. Em seguida, o edema agudo de pulmão segue como uma importante complicação nas pacientes com a síndrome (Katz et al. 2008).

A síndrome de HELLP caracteriza-se como um quadro grave e agudo, sendo uma emergência obstétrica. Além dos impactos negativos na vida e complicações citadas decorrentes da patologia, as síndromes hipertensivas no período gestacional têm grande ligação com o alto índice de prematuridade que é a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos de idade (França et al. 2017).

No contexto obstétrico, a enfermagem desempenha um papel fundamental na vigilância e prevenção da síndrome de HELLP. Enfermeiros são, muitas vezes, os primeiros profissionais a identificar sinais e sintomas iniciais de pré-eclâmpsia e complicações associadas, permitindo intervenções imediatas e apropriadas. O manejo adequado por parte da enfermagem, através de uma monitorização criteriosa, administração de terapias prescritas e educação das gestantes, pode reduzir significativamente o risco de progressão para a síndrome de HELLP (ABRAHÃO et al., 2020; ARDUINI; RESENDE, 2024; COUTO et al., 2020; LOPES et al., 2024).

Além disso, a prevenção da síndrome envolve tanto o acompanhamento pré-natal eficaz, quanto a educação das pacientes sobre os fatores de risco e sinais de alerta. Enfermeiros estão em uma posição ideal para fornecer esse suporte,

promovendo a adesão a rotinas de exames, como monitoramento da pressão arterial e exames laboratoriais (ABRAHÃO et al., 2020; ARDUINI; RESENDE, 2024; LOPES et al., 2024; PEIXOTO et al., 2008).

Portanto, explorar o manejo da enfermagem como parte crucial na prevenção da síndrome de HELLP é não apenas relevante, mas essencial para melhorar os desfechos clínicos e garantir um cuidado seguro e de qualidade às gestantes. A capacitação contínua dos enfermeiros e o desenvolvimento de protocolos específicos de manejo são ferramentas essenciais para minimizar os impactos dessa síndrome (ARDUINI; RESENDE, 2024; COUTO et al., 2020; ABRAHÃO et al., 2020; LOPES et al., 2024).

Diante da gravidade da Síndrome de HELLP e da complexidade de seu manejo, um estudo que explore como a enfermagem pode prevenir ou mitigar essa condição oferece uma contribuição valiosa para a saúde materna. Assim, o desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela necessidade de expandir o conhecimento e a prática clínica em relação ao papel crítico da enfermagem na prevenção dessa síndrome.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as melhores práticas de enfermagem no manejo da síndrome de HELLP, através de uma investigação a partir de dados atualizados da literatura, contribuindo para a qualidade do cuidado materno.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com análise descritiva e de abordagem qualitativa. O estudo busca compilar o conhecimento atual sobre uma temática específica. A sua construção seguiu oito etapas, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), um método amplamente utilizado para revisão integrativa na enfermagem.

### **1) Definição do tema;**

O tema foi escolhido considerando sua relevância acadêmica, importância prática, viabilidade de execução e disponibilidade de fontes de pesquisa, além de

refletir as inclinações e interesses profissionais dos autores na área da saúde materna e enfermagem obstétrica. Segundo Lakatos (2021), esses critérios são fundamentais para garantir que o tema seja adequado ao desenvolvimento científico e proporcione resultados aplicáveis.

## **2) Estabelecimento do objetivo geral;**

De acordo com Lakatos (2021), o objetivo geral deve ser formulado de forma clara, específica e diretamente relacionada ao tema escolhido, pois direciona todas as etapas da pesquisa. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral identificar as melhores práticas de enfermagem no manejo da Síndrome de HELLP, a partir da análise de evidências científicas disponíveis na literatura.

## **3) Seleção das bases de dados;**

Os artigos científicos foram encontrados por meio de uma busca realizada nas bases de dados: SciELO, BVS, pubmed, Google acadêmico, CAPES.

## **4) Identificação dos descritores (Decs/Mesh Terms);**

Foram utilizados os descritores “HELLP”, “syndrome”, “Complicações na Gravidez e Cuidados de Enfermagem”, “hemólise”, “plaquetopenia”, “gestação”, “síndrome hipertensiva específica da gravidez”.

## **5) Realização de cruzamentos (AND / OR / NOT);**

Foram utilizados cruzamentos dos descritores: HELLP and syndrome and Complicações na Gravidez e Cuidados de Enfermagem and hemólise and plaquetopenia and gestação and síndrome hipertensiva específica da gravidez.

## **6) Seleção dos estudos;**

Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 1993 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com seleção dos artigos e trabalhos do interesse, de acordo com conteúdo que continham, identificando aspectos relevantes para construção deste trabalho

## **7) Definição de critérios de inclusão e exclusão;**

Como critério de exclusão foram definidos artigos que não fazem parte do período definido a inclusão; artigos que não estavam disponíveis na íntegra; e artigos que não tratavam sobre o assunto investigado.

Embora a presente revisão integrativa tenha como foco principal estudo primários, foram incluídos artigos de revisão (sistemática e integrativa) quando estes trouxeram análises relevantes e complementares ao tema, desde que atendessem aos critérios de qualidade metodológica estabelecidos.

### **8) Elaboração de estratégias para coleta e análise de dados.**

O resultado da seleção dos artigos incluídos e excluídos estão presentes no Quadro 1.

**Quadro 1:** Quantitativo dos artigos selecionados e incluídos no estudo.

	<b>Artigos obtidos</b>	<b>Artigos incluídos</b>
SciELO	5	3
BVS	2	1
CAPES	1	1
Pubmed	4	0
Google acadêmico	6	4
<b>TOTAL de artigos analisados</b>		9

Visando sistematizar a análise dos achados científicos levantados nos 9 artigos selecionados, os dados foram organizados no Quadro 2, contemplando a base de dados usada na busca, o tipo de obra científica, o título e autoria do periódico, o ano de publicação e as considerações referentes à análise dos artigos.

A análise é de suma importância tendo em vista os benefícios gerados através do conhecimento assimilado e aperfeiçoado por meios dos artigos científicos, as experiências descritas e indicando os cuidados eficazes na assistência de enfermagem.

**Quadro 2.** Dados dos artigos incluídos no estudo.

Base de dados científico	Tipo de obra	Título e autoria do periódico	Ano do periódico	Considerações sobre o artigo
Google acadêmico	Revisão integrativa	O perfil clínico e o manejo terapêutico da síndrome HELLP: revisão integrativa.  ALVES, A. K. R. <i>et.al.</i>	2021	Quando a síndrome HELLP é identificada, o parto é necessário para evitar resultados maternos e neonatais catastróficos. A identificação de parâmetros basais preditivos da progressão da doença é, portanto, de grande importância para definir qual abordagem obstétrica deve ser priorizada.
Scielo	Artigo científico	Síndrome HELLP em embarazos pretérmino: evidencia fisiopatológica para uso de corticoides anteparto  ARREÑO, A <i>Et. al</i>	2015	Corticoterapia pode ser útil na estabilização de pacientes pré-parto entre 48 a 72 horas para garantir a transferência para centros mais complexos, na redução de recorrências da síndrome HELLP no manejo expectante em gestações prematuras e na redução de transfusões; Porém, mais estudos são necessários para avaliar suas indicações.
Google Acadêmico	Revisão integrativa	Estudo sobre Síndrome de HELLP e sua Incidência na Mortalidade Materna no Mundo  BORBA, J. N. <i>et. al.</i>	2021	A principal droga utilizada na pré-eclâmpsia grave, eclâmpsia ou HELLP é o sulfato de magnésio, sendo indicado para prevenir convulsões recorrentes em mulheres com eclâmpsia, bem como o aparecimento de convulsões naquelas com pré-eclâmpsia. Existem vários esquemas de administração, todos com eficácias semelhantes.

Scielo	Artigo de revisão	<p>Características clínicas y fisiológicas del síndrome de Hellp</p> <p>BRACAMONTE, P <i>et. al.</i></p>	2018	<p>O parto é a única terapia definitiva ( embora, em casos clinicamente leves, a abordagem recomendada seja esperar e monitorar até depois da 34ª semana para permitir a maturação completa do desenvolvimento fetal. Em casos graves, o parto deve ser concluído imediatamente ou dentro de 24-48 horas no máximo, acelerando a maturação do pulmão fetal com a administração de corticosteróides. O uso de anti-hipertensivos, como hidralazina para controle imediato, e nifedipina ou labetalol é necessário para estabilizar a pressão arterial a curto e longo prazo. O sulfato de magnésio é administrado à mãe, o que reduz a resistência vascular sistêmica e o edema cerebral, prevenindo convulsões.</p>
Google Acadêmico	Artigo de revisão	<p>Hipertensão gestacional e a síndrome HELLP: ênfase nos cuidados de enfermagem</p> <p>LOPES, G. T <i>et.al</i></p>	2014	<p>Intervenções educacionais e programas de treinamento para profissionais de saúde podem melhorar a resposta a complicações como a síndrome de HELLP, facilitando um diagnóstico precoce e adequado manejo da enfermagem, evitando futuras complicações.</p>
CAPES	Artigo de pesquisa qualitativa	<p>Conhecimento de enfermeiros da atenção básica na detecção precoce da síndrome HELLP</p> <p>COUTO, P. L. S. <i>et.al</i></p>	2020	<p>Um estudo qualitativo foi realizado em um município do Nordeste Brasileiro com 18 enfermeiros coordenadores das unidades Estratégias de Saúde da Família que compõem a Atenção Básica do município, procurando analisar o conhecimento dos profissionais, acerca da detecção precoce da síndrome HELLP. Conclui-se que os enfermeiros da atenção básica apresentam falhas no cuidado, por apresentarem dificuldades na detecção precoce, que são reflexo do desconhecimento acerca deste agravo, o que evidencia a necessidade em promover educação continuada com os profissionais para evitar o desenvolvimento e complicações da síndrome.</p>

Scielo	Artigo de revisão	Cuidados de enfermagem a mulheres com síndrome HELLP: scoping review  ARDUINI, P. S <i>et.al</i>	2024	Foram identificados 39 cuidados de enfermagem para mulheres com síndrome HELLP, com foco em cinco domínios: pré-natal, sintomático, puerpério, apoio familiar e alta. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, assistência sistematizada (NANDA/NIC) e suporte físico e emocional. A literatura sobre o tema ainda é escassa.
Google acadêmico	Artigo de revisão	Síndromes hipertensivas na gestação: estratégias e cuidados de enfermagem  MARTINEZ, M.D <i>et. al</i>	2008	Os enfermeiros têm um papel relevante na prevenção dos agravos da doença, dando importância para a consulta de pré-natal, dessa forma o profissional deve estar atento ao histórico de doenças anteriores, valores da pressão arterial, alguma complicação em gestações anteriores a essa, ressaltando a necessidade de seguir as orientações sobre uma boa alimentação, ficando atenta a alguns sinais e sintomas e relatando nas consultas, através do esclarecimento à paciente, fica mais fácil ao enfermeiro identificar precocemente alterações e intervir de forma correta.
BVS	Artigo bibliográfico	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação  ABRAHÃO, A .C.M <i>et.al</i>	2020	Constata-se a importância do conhecimento pelos enfermeiros da patologia, pois só assim será possível atuar na prevenção e tratamento da SHEG, fornecendo às gestantes, clareza no esclarecimento de dúvidas, realizando uma assistência pré-natal de qualidade e tornando imprescindível a elaboração de planos e estratégias que objetivem a prevenção dessa patologia. Assim é essencial, para que a gestação ocorra de forma contínua e saudável, a detecção precoce da Síndrome HELLP, pois evita que haja o desenvolvimento de agravos tanto para a mãe quanto para o feto; Deve-se ter uma atenção especial voltada aos sinais e sintomas apresentados pela gestante, de forma individual, assim é de grande importância que o profissional de enfermagem faça uma avaliação detalhada, descartando possíveis complicações o quanto antes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Síndrome de HELLP representa uma das mais severas manifestações das síndromes hipertensivas específicas da gestação, sendo considerada uma emergência obstétrica de alta complexidade. A análise dos artigos incluídos neste estudo evidenciou que a atuação da enfermagem é um fator determinante na prevenção e no manejo inicial da síndrome, podendo ser decisiva para o desfecho materno e fetal.

Segundo Alves et al. (2021), o reconhecimento precoce da síndrome de HELLP é essencial para evitar a progressão da condição para complicações mais graves, como falência hepática, hemorragias maciças, insuficiência renal e até mesmo a morte materna. Nessa perspectiva, o enfermeiro surge como agente-chave na linha de frente dos atendimentos obstétricos, tanto no pré-natal quanto nos cuidados hospitalares, sendo responsável por monitorar sinais clínicos, aplicar protocolos de cuidados e encaminhar rapidamente casos suspeitos.

Os estudos de Martinez et al. (2008) e Gertrudes et al. (2014) destacam que a consulta de pré-natal deve ser vista como um momento estratégico para que o profissional de enfermagem avalie fatores de risco, históricos obstétricos e sinais precoces da pré-eclâmpsia, permitindo uma intervenção oportuna. Isso inclui a aferição correta da pressão arterial, avaliação de edemas, proteinúria e queixas subjetivas como dor epigástrica ou mal-estar generalizado, sintomas muitas vezes sutis, mas altamente indicativos da síndrome.

Entretanto, Couto et al. (2020) demonstram que a detecção precoce ainda é prejudicada pelo desconhecimento ou despreparo de alguns profissionais, especialmente na Atenção Básica, o que reforça a importância da educação permanente em saúde. A falta de conhecimento adequado sobre a síndrome pode levar a atrasos no diagnóstico e, conseqüentemente, a desfechos mais graves para a gestante e o feto. A capacitação contínua da equipe de enfermagem, através de cursos, oficinas e treinamentos específicos sobre síndromes hipertensivas gestacionais, deve ser parte fundamental das políticas públicas de saúde materna.

Outro aspecto de destaque na discussão é o uso de intervenções farmacológicas, como o sulfato de magnésio, que segundo Borba et al. (2021) e

Bracamonte Peniche et al. (2018), é amplamente utilizado para prevenir crises convulsivas e reduzir a resistência vascular. A administração correta dessa medicação pela equipe de enfermagem é fundamental, já que a dosagem inadequada pode provocar efeitos adversos sérios. Além disso, esses autores ressaltam que o uso de anti-hipertensivos como hidralazina e nifedipina também exige monitoramento rigoroso da paciente.

Arreño-Almánzar et al. (2015) e outros autores destacam ainda que o parto é a única terapia definitiva nos casos graves de HELLP, sendo necessário promover a maturação pulmonar fetal com corticosteróides quando o parto for iminente em gestações prematuras. O papel da enfermagem nesse contexto é garantir que essas intervenções ocorram dentro dos parâmetros estabelecidos e com segurança, além de oferecer suporte emocional às gestantes, o que também é uma dimensão fundamental do cuidado; o mesmo autor também enfatiza a necessidade de atuação interdisciplinar e integrada, onde o enfermeiro atua em conjunto com obstetras, nutricionistas, assistentes sociais e outros profissionais, promovendo um cuidado holístico. A atuação conjunta potencializa a eficácia das intervenções, principalmente na educação da gestante sobre sinais de alerta e adesão ao pré-natal.

Corroborando com essas evidências, o estudo de Arduini et al. (2024) mapeou 39 cuidados de enfermagem voltados à mulher com HELLP, categorizados nos domínios pré-natal, puerpério, apoio à família e alta hospitalar. A pesquisa destaca que o enfermeiro tem papel decisivo na triagem de sintomas como dor epigástrica, náuseas e mal-estar, que muitas vezes antecedem os marcadores laboratoriais da síndrome. A sistematização da assistência baseada em taxonomias NANDA e NIC mostrou-se útil tanto no cuidado clínico quanto emocional, fortalecendo a atuação humanizada e científica da enfermagem.

O estudo de Abrahão et al. (2020) reforça que somente com uma equipe informada e estruturada será possível reduzir a morbimortalidade associada à síndrome de HELLP.

A presente discussão aponta para a urgência de protocolos clínicos bem definidos e capacitação permanente da equipe de enfermagem, principalmente nos serviços de atenção primária, onde muitas gestantes iniciam e seguem grande parte

do acompanhamento pré-natal. Os achados desta revisão integrativa confirmam que a prevenção é possível, desde que haja preparo técnico, sensibilidade clínica e suporte institucional.

Diante da gravidade da síndrome de HELLP e da possibilidade de prevenir sua evolução com cuidados básicos e atentos, o papel do enfermeiro deve ser cada vez mais valorizado, sendo ele não apenas executor de condutas, mas agente ativo no cuidado, prevenção e educação em saúde. A prática baseada em evidências, o investimento na formação profissional e a valorização do cuidado centrado na gestante são os pilares que sustentam uma atuação eficaz da enfermagem na prevenção da síndrome de HELLP.

## **CONCLUSÃO**

A Síndrome de HELLP, como agravamento das síndromes hipertensivas específicas da gestação, representa um desafio significativo para a saúde materna, exigindo uma atuação rápida, eficaz e multidisciplinar. Os achados desta revisão integrativa demonstraram que o enfermeiro exerce papel central na prevenção dessa condição, sendo responsável não apenas pela execução de cuidados técnicos, mas também pela identificação precoce de sinais clínicos, educação da gestante e promoção de um acompanhamento pré-natal de qualidade.

O manejo adequado por parte da enfermagem pode ser determinante para evitar a progressão de quadros leves de pré-eclâmpsia para formas graves, como a Síndrome de HELLP. O conhecimento técnico, a atenção aos sinais clínicos e o acolhimento humanizado são ferramentas essenciais na prática do enfermeiro, que precisa estar continuamente capacitado para atuar com segurança e autonomia.

Além disso, os estudos analisados revelaram lacunas no preparo de alguns profissionais da Atenção Básica, reforçando a importância de programas de educação continuada, implementação de protocolos clínicos baseados em evidências e fortalecimento do trabalho em equipe. A capacitação da equipe de enfermagem, aliada ao suporte institucional, pode resultar em impactos significativos na redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Portanto, o presente estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a relevância do enfermeiro na prevenção da Síndrome de HELLP e reafirma a necessidade de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e fortalecimento da assistência pré-natal. Espera-se que os resultados aqui discutidos sirvam de base para reflexões, mudanças práticas e futuras investigações sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A. C. M.; SANTOS, R. F.; VIANA, S. R. de G.; VIANA, S. M.; COSTA, C. S. C. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, 6(1): p. 51–63, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/192/192>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- ALEV, A. A.; HATICE, I.; ZUHAT, A.; DENIZ A. K.; FITNAT, T. S.; NEVIN, A. Factors determining the intensive care need in hellp syndrome & AFLP in pregnancy. **Journal of Reproductiv Medicine, Gynaecolgy & Obstetrics**. 2021. DOI: <http://doi.org/10.24966/RMGO-2574/100076>. Disponível em: <https://www.heraldopenaccess.us/openaccess/factors-determining-the-intensive-care-need-in-help-syndrome-aflp-in-pregnancy>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- ALVES, Ana Klara Rodrigues; ALVES, F. R. O.; SILVA, L. S.; SILVA, B. B. L. O perfil clínico e o manejo terapêutico da síndrome HELLP: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e450101422194, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/367821795\\_O\\_perfil\\_clinico\\_e\\_o\\_manejo\\_terapeutico\\_da\\_sindrome\\_HELBP\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/367821795_O_perfil_clinico_e_o_manejo_terapeutico_da_sindrome_HELBP_revisao_integrativa). Acesso em: 19 nov. 2024
- BORBA, J. N.; MELO, L. B. C.; GONÇALVES, R. P. F.; FONTES, Y. A.; OLIVEIRA, J. S. "Estudo sobre Síndrome de HELLP e sua Incidência na Mortalidade Materna no Mundo." **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 3, p. 47-47, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/9782/5158>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade, Óbito de mulheres em idade fértil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2023 Dec 04]. [DATASUS](https://datasus.gov.br/). Acesso em: 18 set. 2024.
- BRITO, K. K. G.; MOURA, J. R. P.; SOUSA, M. J.; BRITO, J. V.; OLIVEIRA, S. H. S.; SOARES, M. J. G. O. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da

gestação (SHEG). **Journal of Research Fundamental Care Online**, v. 7, n. 3, p. 2717-2725, 2015. Disponível

em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3749/pdf\\_1611](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3749/pdf_1611) .

Acesso em: 12 nov 2024.

CARREÑO-ALMÁNZAR, F. R. Síndrome HELLP en embarazos pretérmino: evidencia fisiopatológica para uso de corticoides anteparto. **Medicas UIS, Bicaramanga**, v. 28, n. 1, p. 53-63, abr. 2015. Disponível em:

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-03192015000100005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-03192015000100005&lng=es&nrm=iso): \_ Acesso em: 12 nov 2024.

CHAWLA, S.; MARWAHA, A.; AGARWAL, R. HELLP or Help: A Real Challenge. **Journal of Obstetrics and Gynaecology of India**, v. 65, n. 3, p. 172–175, 1 maio 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4464564/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COUTO, P. L. S.; PAIVA, M. S.; CHAVES, V. M.; VILELA, A. B. A.; SANTOS, N. R.; PEREIRA, S. S. C.; ANTUNES, I. F. R. S.; FERREIRA, L. C.; MERCES, M. C. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica na detecção precoce da síndrome HELLP. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 1, 17 abr. 2020.

<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/39353>. Acesso em: 14 nov. 2024

CUNNINGHAM FG, GANT NF, LEVENO KJ, GILSTRAP III LC, HAUTH JC, WENSTROM KD. **Hypertensive disorders in pregnancy**. In: Williams JW, editor. *Williams Obstetrics*. Houston: Mc Graw-Hill; 2001. p. 567-617. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1182926>. Acesso em: 15 out. 2024.

FRANÇA, E. B.; LANSKY, S.; REGO, M. A. S.; MALTA, D. C.; FRANÇA, J. S.; TEIXEIRA, R.; PORTO, D.; ALMEIDA, M. F.; SOUZA, M. F. M.; SZWARCOWALD, C. L.; MOONEY, M.; NAGHAVI, M.; VASCONCELOS, A. M. N. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 20, n. suppl 1, p. 46–60, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PyFpwMM3fm3yRcqZJ66GRky/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GARRIDO, A. G.; CARMO, A. V.; COSTA, F. S.; FILHO, F. M. P.; REZENDE, G. C.; JUNIOR, J. A.; LEAO, J. R. D. T.; NARDOZZA, L. M. M.; MACHADO, L. E.; SARNO, M. A. C.; BEITUNE, P. E.; NETO, P. P. F.; KOBAYASHI, S. Predição e prevenção da pré-eclâmpsia. **FEBRASGO POSITION STATEMENT**. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/images/pec/posicionamentos-febrasgo/FPS-N1-Janeiro-2023-portugues.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JIMENA, B. P.; VANESA, L. B.; MARIA, M. C.; MARIA, P. P. J.; JOSÉ, S. L. M.; NINA, M. D. Características clínicas y fisiológicas del síndrome de Hellp. **Revista Biomédica**, v. 29, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/revbiomed/v29n2/2007-8447-revbiomed-29-02-33.pdf>.

Acesso em 12 nov 2024.

LOPES, G. T.; OLIVEIRA, M. C. R.; SILVA, K. M.; SILVA, I. F.; RIBEIRO, A. P. L. P. Hipertensão gestacional e a síndrome HELLP: ênfase nos cuidados de enfermagem. **Revista Augustus**, v. 18, n. 36, p. 77–89, 2013. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17669/15704>. Acesso em: 28

jun. 2025.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 19 jun. 2024

MIRANDA, G, V.; SILVA, J. L. P.; KATZ, L.; AMORIM, M. M. R. Perfil clínico, laboratorial e complicações de pacientes com síndrome HELLP admitidas em uma unidade de terapia intensiva obstétrica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 2, jan. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/mqLfygstGHs3fqHMyVsWbQP/>. Acesso em: 22 nov.

2024

PEIXOTO M. V.; MARTINEZ M. D.; VALLE N. S. B. Síndromes hipertensivas na gestação: estratégias e cuidados de enfermagem. **Revista Educação, meio Ambiente e Saúde**; vol.3, n.1, p. 208-222, 2008. Disponível em:

[http://www.faculadefuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3\(1\)208a222](http://www.faculadefuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3(1)208a222). Acesso

em: 14 nov. 2024

PERAÇOLI, J. C.; BORGES, V. T. M.; RAMOS, J. G. L.; CAVALLI, R. C.; COSTA, S. H. A. M.; OLIVEIRA, L. G.; SOUZA, F. L. P.; KORKES, H. A.; BRUM, I. R.; NASCIMENTO, M. L. C.; JUNIOR, M. D. C.; SASS, N.; DINIZ, A. L. D.; FILHO, E. V. C. Pré-eclampsia/eclampsia. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia: Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 05, p. 318–332, 2019.

SIBAI, B. M.; RAMADAN, M. K.; USTA, I.; SALAMA, M.; MERCER, B. M.; FRIEDMAN, S. A. Maternal morbidity and mortality in 442 pregnancies with hemolysis, elevated liver enzymes, and low platelets (HELLP syndrome). **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 169, n. 4, p. 1000–1006, 1993. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8238109/#full-view-affiliation-1>. Acesso em: 10

nov. 2024.

ARDUINI, PÂMELA SILVA; RESENDE, CYNTHYA VIANA DE; **Cuidados de enfermagem a mulheres com síndrome HELLP: scoping review**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 58, e20240116, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0116pt>. Acesso em: 29 maio. 2025.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. 49. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 19 jun. 2025.